

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO PARA A CONSTRUÇÃO AUTONOMIA DO ALUNO DE EAD NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM

Vívian Conceição Feitosa Lona*

RESUMO

O processo de aprendizagem no contexto da EAD exige um perfil diferenciado de aprendiz. De maneira tal que o sujeito aprendiz deve ser o autogestor do processo de aprendizagem. Isso significa desconstruir conceitos e valores clássicos de educação para que o sujeito aprendiz compreenda a importância da autonomia como ferramenta aliada neste processo. Dessa maneira, o referido artigo visa estudar quais são os entraves e as possibilidades para a construção da autonomia no contexto da EAD? Especificadamente levantar aspectos dessa questão estudada e ainda verificar em que medida os estudantes envolvidos na pesquisa apresentam habilidades que os identificam autônomos em seu processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Educação à Distância. Sujeito aprendiz.

RESUMEN

El proceso de aprendizaje en el contexto de la EAD exige un perfil diferenciado de aprendiz. De manera tal que el sujeto aprendiz debe ser el autogestor del proceso de aprendizaje. Esto significa desconstruir conceptos y valores clásicos de educación para que el sujeto aprendiz entienda la importancia de la autonomía como herramienta aliada en este proceso. De esta manera, el referido artículo pretende estudiar cuáles son los obstáculos y las posibilidades para la construcción de la autonomía en el contexto de la EAD? En general, se plantean aspectos de esta cuestión estudiada y se comprueba en qué medida los estudiantes involucrados en la investigación presentan habilidades que los identifican autónomos en su proceso de aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Autonomía. Educación a distancia. Sujeto aprendiz.

INTRODUÇÃO

No processo de educação a distância, o espaço e o tempo passam a ser transformados, adquirindo uma nova forma de processar a aprendizagem onde a relação professor – tutor – aluno – material e mídias interativas, transpõe o conceito de espaço e tempo tradicionalmente difundido no ensino presencial. Na EAD ocorre a transposição de barreiras de espaços físicos, psicológicas e sociais democratizando assim o acesso ao conhecimento acadêmico. Isso

* Graduada em letras vernáculas pela Universidade Estadual da Bahia; Especialista em Tutoria do Ensino à Distância – FINOM; Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura- Faculdade de Santo Agostinho; Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales Dirección de Postgrados. Email: vivianfeitosalona@hotmail.com

também implica que todas as categorias didáticas devem possibilitar ante a aprendizagem de conteúdos, a aprendizagem da autonomia.

Portanto, para que a haja o desenvolvimento desta modalidade de ensino, que vem crescendo a cada dia é necessário que os envolvidos tenham habilidades na área tecnológica tendo como a principal ferramenta a internet.

Nesses tempos de cursos *on-line* e fomento à educação a distância, é muito comum encontrarmos abordagens educacionais que falam em autonomia. No entanto, o termo autonomia está muitas vezes esvaziado de profundidade, já que parece refletir apenas uma atuação autodidata que, em última instância, esvazia o próprio papel da docência que passa a se resumir à preparação de conteúdos. (LIMA, e RICCIO, 2008, p.49)

Visto isso, a pesquisa aqui em questão traz a relevância de avaliar os procedimentos da EAD e concomitante, analisar como ocorre a construção da autonomia do sujeito aprendiz nessa modalidade. E ainda, tendo em vista que a autonomia é uma categoria indispensável para a promoção do trabalho colaborativo nos espaços formativos digitais trazermos algumas reflexões sobre o significado deste termo analisando-o sob a perspectivas dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educacional a distância. Afim de demonstrar a importância da colaboração e cooperação para a construção de uma autonomia plena e coletiva.

O que se pretende nesta pesquisa é identificar a construção da autonomia do sujeito aprendente, frente: a concepção de EAD, ao trabalho de orientação e acompanhamento do professores formadores/tutores como suporte para incentivo e organização do pensamento do aluno para a realização dos trabalhos exigidos pelas disciplinas; a auto-gestão da aprendizagem por parte dos alunos nos momentos a distância, enfrentamento dos mitos e tabus, os espaços e tempos da EAD.

Em suma, este trabalho busca refletir, evidenciando pontos relevantes de análise sobre a contribuição dessa modalidade, como oportunidade de formação frente à demanda existente e apontar caminhos para a superação das dificuldades encontradas, tendo em vista a busca da qualidade do processo educacional.

OS ENTRAVES E AS POSSIBILIDADES PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO SUJEITO APRENDENTE NO CONTEXTO EAD.

O processo de globalização trouxe profundas transformações para as sociedades contemporâneas. O acelerado desenvolvimento tecnológico e cultural, principalmente na área da comunicação, caracteriza uma nova etapa do capitalismo, contraditória por excelência, que coloca novos desafios para o homem do século XX/XXI. Cultura, Estado, mundo do trabalho, educação, etc, sofrem as influências de um novo paradigma, devendo-se adequarem ao mesmo. Neste novo paradigma, a autonomia é privilegiada. Tornou-se necessidade para a vida numa sociedade destradicionalizada e reflexiva. No mundo do trabalho, a autonomia é diferença que marca a mudança do predomínio do fordismo para o pós-fordismo. Já no que tange à educação, deve a mesma possibilitar o desenvolvimento desse valor, trabalhando o homem integralmente para que ele possa não só atender aos requisitos do mercado, mas também atuar como cidadão no mundo globalizado.

Nesse contexto, a instituição escola é pressionada a se adequar às novas demandas de construção do conhecimento, bem como, necessita reorganizar se frente às questões sociais postas pela globalização da economia, da cultura e das novas tecnologias da comunicação e informação.

A educação tem um papel crucial na chamada 'sociedade tecnológica' pois é um dos meios pelos quais os indivíduos serão capazes de compreender e de se situar na contemporaneidade, como cidadãos partícipes e responsáveis. E as novas tecnologias devem ser compreendidas e utilizadas como elementos mediadores para a superação da opressão na sociedade. (SANTOS, 2003, p.11)

É nesse espaço que se consolida a Educação a Distância, exigindo a quebra do condicionamento de modelos clássicos de ensino e aprendizagem para a construção e vivência pressupostos prioritários para o desenvolvimento do processo cognitivo a colaboração, a cooperação e a interação entre sujeitos. E isso requer uma adequada mediação pedagógica e a compreensão menos equivocada do conceito de autonomia dos sujeitos aprendentes.

Castoriadis entende a autonomia em uma ótica social e coletiva, de forma que a autonomia do indivíduo não pode se dar sem a autonomia coletiva. A

autonomia na perspectiva individual é definida pelo autor como “minha lei, oposta à regulação pelo inconsciente que uma lei outra, a lei de outro que não eu” (CASTORIADIS, 2000, p. 124). O inconsciente é aqui entendido como o “discurso do Outro”, sendo este discurso composto de significações-desejo, expectativas – que têm o indivíduo como objeto, e não como sujeito – abordagem plenamente condizente com a visão kantiana. Desta forma, autonomizar-se é sair do domínio de um discurso que traz a definição de uma realidade – imaginária – que não me pertence; é possibilitar que o meu discurso tome o lugar do discurso do Outro.

A construção da autonomia do sujeito depende das interações e principalmente das mediações no processo de aprendizagem. Analisar de que forma a construção desta autonomia ocorre, é um desvelar das práticas pedagógicas do ensino a distância, possibilitando apontar caminhos para que esta modalidade se construa e se consolide como uma modalidade a mais, na busca da democratização do ensino, no cotidiano da educação brasileira. E essa mediação, aqui descentralizada, assume diferentes referenciais e funções no processo de aprendizagem.

Na EAD, a relação de aprendizagem é mediada através de várias ferramentas, como *chats*, fóruns, listas de discussão, vídeo e teleconferência, entre outros, ou seja, toda e qualquer ferramenta que exerça a função de mediação. (ARAGÃO, 2009, p. 20)

Aprender a distância frente à realidade cultural, social, econômica e educacional em que vive o professor é desafiador, demanda coragem, persistência e vontade de agir com competência. Para o estudo a distância, é necessário que o aluno tenha um perfil diferenciado do ensino presencial. Aquilo que parece simples na verdade é muito complexo. É necessário aprender a se autodisciplinar em relação às atividades propostas, aos materiais e a distância do professor ou tutor. É preciso saber desconstruir o isolamento determinado pela alteração da dimensão presencial, a qual é substituída por diferentes formas de comunicação.

O perfil do aluno da EAD se diferencia do presencial, onde o aprendente espera muito do professor. Na EAD ele assume um papel ativo na aprendizagem, deixa de ser um mero receptor e é instigado a se posicionar,

pois para participar do processo tem de estudar, produzir conhecimento para expor no espaço de aula e não como é o comum, ir para o espaço de aula para então começar a estudar e produzir. Assim o aluno em EaD, deve desenvolver situações didático-epistemológicas que demonstre que aprendeu, enfim, não é mais o professor frente a uma sala de aula a sua disposição.

É preciso se integrar a novas formas de mediação e interação com os conteúdos a ser aprendido. Para tanto, nesta construção o aluno deve ser mais autônomo e, é esta autonomia construída no espaço de aprendizagem da EAD que se pretende conhecer. É preciso romper paradigmas existentes e criar novas possibilidades de aprendizagem, apropriar - se de técnicas novas de elaboração de material didático produzido por meios eletrônicos, dominar técnicas e instrumentos de avaliação, trabalhar em ambientes diferenciados de ensino, enfim, deve ser inovador e criativo para criar uma nova cultura de ensino-aprendizagem. Os tempos e espaços também são outros, que podem ser síncronos (no mesmo tempo e espaço ou no mesmo tempo em espaços diferentes), ou assíncronos (em tempo e espaço diferentes).

Nestes tempos e espaços, o encaminhamento do professor e do tutor é decisivo para o aluno na organização do tempo e na gestão de sua auto-aprendizagem.

Diante das discussões, o nosso trabalho caminha pelo estudo autodirigido e andragogia, que estão diretamente ligados a questão da mediação docente e motivação do aprendiz. Pois, como na Educação a Distância nos reportamos até o momento à aprendizagem de adultos, portanto, é imprescindível considerar as especificidades desse aprendiz fazendo o uso do sistema andragógico de ensino e aprendizagem.

O termo andragogia surge em 1950 quando alguns educadores começaram a organizar idéias em torno da noção de que adultos aprendem melhor em ambientes informais, confortáveis, flexíveis e não ameaçadores. Dez anos depois, já então nos anos 60, um Yugoslavo, educador de adultos, participando de um seminário de verão na Boston University, expôs o termo “andragogia”, como um conceito mais organizado a respeito da educação de adultos. Andragogia foi apresentada como a arte e a ciência de ajudar o adulto a aprender e era ostensivamente a antítese do modelo pedagógico que significa, literalmente, a arte e ciência de ensinar crianças.

Temos como aportes teóricos a epistemologia construtivista e o comparativo com outras epistemologias de aprendizagem. E abordamos os conceitos progressistas de educação na ótica de autores que defendem essa prática. Aqui discutimos também a articulação entre os conceitos de mediação, afetividade, androgagia e outros que configurarem pertinentes.

Utilizamos da interlocução com literaturas que discutam o processo de educação a distância no Brasil e no mundo. Onde dialogam a estrutura e o funcionamento dessa modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste presente estudo, discutimos o conceito e a importância da autonomia na aprendizagem da EAD, estabelecendo a interdependência entre a autonomia e a mediação. Debates sobre o perfil do aprendiz em EAD e analisamos o processo de da Educação a distância no Brasil.

Percebemos que os níveis de autonomia se diferem de uma pessoa para outra. Há um vasto conjunto de comportamentos possíveis no contexto da aprendizagem e do uso de estratégias para desenvolver a autonomia. O aprendiz autônomo é capaz de criar as suas próprias estratégias e avaliar seus comportamentos constantemente.

Já foi visto anteriormente, que as tecnologias não irão resolver os problemas da educação brasileira como num passe de mágica, no entanto sabemos que o novo modelo educacional proposto com a utilização delas é uma realidade cada vez mais crescente no país.

REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: **O cotidiano da escola**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação a Distância. **Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância**. Rio de Janeiro: Tecnologia Educacional, v.29(149), p.3-11, abril/maio/junho, 2000.

CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição Imaginária da Sociedade**. 5ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CORREIA, Wilson. **Piaget: que diabo de autonomia é essa?**. Disponível em > <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol3iss2articles/correia.pdf>>. Acesso em 05 de janeiro de 2010.

DEMO, Pedro, 1941. **Metodologia Científica em ciências sociais**. 3 ed. Ver.ampl. – São Paulo: Atlas 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa**. 24 ed, São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KNOWLES, Malcolm S. **The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy**. New York: Association Press, 1970.

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. **Para falar em andragogia, programa educação do trabalhador**, v.2, CNI-SESI, 1999.

MASETTO, M. T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, J. M. & MASETTO, M. T, & BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas (SP): Papirus, 2000.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRETI, Oreste. (org.) **Educação à Distância – Construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.

ROGERS, Carl. **Liberdade para Aprender**, 2ª. Edição, Belo Horizonte: Inter Livros de Minas Gerais, 1973.

SANTOS, G. L. (org.) **Tecnologias na educação de professores**. Brasília, DF: Plano Editora, 2003.